

Neste estudo equaciona-se a lavoura mecânica do ponto de vista museológico. Dá-se resposta positiva à viabilidade da criação de uma unidade dedicada a esta temática, designada Museu da Lavoura Mecânica (MLM).

O conteúdo incide sobre o processo de mecanização e posterior motorização da agricultura. Desenvolve-se uma via expositiva centrada na visão nativa da máquina. Foram realçadas as atitudes de fascínio e de repulsa, que geraram uma dinâmica transformadora da sociedade alentejana desde o início do século XX até ao presente.

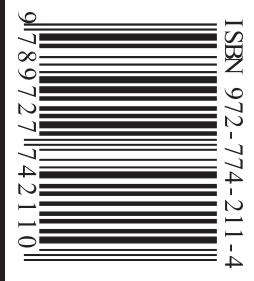
Em termos culturais, a lavoura mecânica equivale a uma segunda introdução de artefactualidade metálica. Ela destrona a madeira, o material até aí predominante na construção da maquinaria e das alfaias agrícolas.

Apresentam-se as seguintes fases do planeamento museológico: revisão do coleccionismo dedicado ao tractor agrícola, constituição dumha colecção, política de públicos e justificação das opções para o espaço físico do museu.

Jorge Freitas Branco é professor de antropologia no ISCTE, Lisboa.

Desenvolve investigação em museologia etnográfica.

Museus | Antropologia | Alentejo



SUL | 3 CELTA

Jorge Freitas Branco MÁQUINAS NOS CAMPOS

Jorge Freitas Branco

Máquinas nos Campos

Uma Visão Museológica

CELTA

CELTA EDITORA
www.celtaeditora.pt

{SUL}

